

# **Produções Cinematográficas Como Recurso Didático Nas Aulas de História<sup>1</sup>**

**Gelsi Schneider Griebler<sup>2</sup>**  
**Michele Kapp Trevisan<sup>3</sup>**

## **RESUMO**

Esta pesquisa investiga a utilização de obras cinematográficas como recurso pedagógico no ensino escolar, para séries finais do ensino fundamental, também podendo ser utilizado no ensino médio, tendo como objetivo verificar as contribuições de determinados filmes para o ensino da disciplina de história. Para tanto, buscou-se conhecer primeiramente a origem do cinema e a forma como o mesmo veio e vem se aproximando do campo da educação. Ainda, fez-se um levantamento de algumas obras cinematográficas que podem contribuir no processo de aprendizagem, obras que, ajudam o estudante a conhecer o contexto e as características de uma época, formando uma visão histórica e, relacionando o filme com os conteúdos programáticos e o contexto histórico ao qual pertencem. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica a fim de fazer o resgate histórico do cinema e a relação do mesmo com a educação, bem como a descrição analítica de determinadas obras, tais como o filme Lutero (2003) e 1492 A Conquista do Paraíso (1992).

**PALAVRAS-CHAVE :** Filmes, educação, história.

## **ABSTRACT**

This research investigates the use of films as an educational resource in school teaching for upper grades of elementary school, which can also be used in high school, aiming to verify the contributions of certain movies to the teaching of history. To this end, we sought to know the origin of cinema and how it approaches to the field of education. We also performed a survey of some films that can assist in teaching and learning, pieces of

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao curso de Mídias na educação na Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial obtenção do título de especialista em Mídias na Educação.

<sup>2</sup> Aluna do curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>3</sup> Professora Orientadora, Doutora, Universidade Federal de Santa Maria.

work that help the student to know the context and the characteristics of a time, forming a historical approach and linking the film with the syllabus and historical context to which they belong. The methodology used was literature research in order to make a historical rewiw of cinema and its relation to education to well as the analytical description of certain works such as the movies Luther (2003) and 1492: conquest of paradise (1992)

## **1 INTRODUÇÃO**

O ensino da história é uma disciplina fundamental para a transformação da sociedade, é nela que o educando encontra respostas para as mais variadas indagações sendo uma grande oportunidade para que os estudantes desenvolvam o censo crítico. Porém a pergunta que vem rodeando os professores em geral é de como educar, tendo em vista as dificuldades que cercam nossas instituições escolares, tanto no âmbito social, cultural, quanto econômico. Ainda o momento histórico que estamos vivendo, marcado pelas constantes mudanças tecnológicas, nós educadores não podemos ficar alheios a estas transformações.

Este trabalho tem como finalidade propor a todos os professores do ensino médio e fundamental, principalmente aos da área de história, a possibilidade de utilizar produções cinematográficas como um recurso didático no processo de ensino aprendizagem. Tendo em vista que o cinema faz parte do cotidiano dos nossos alunos, cabe ao professor o desafio de trazer as produções cinematográficas para o campo da educação.

Portanto, a exibição de filmes sempre é uma opção interessante para usar em sala de aula, pois a imagem é um dos mais importantes meios de comunicação, e no momento em que o aluno visualiza uma imagem, ele está em contato com uma nova maneira de pensar e entender a história, além de ser uma forma interessante de memorizar os conteúdos. Nesse sentido, para atingir os objetivos propostos neste artigo, a principal fonte metodológica utilizada foi a pesquisa bibliográfica.

## **2 ORIGEM DO CINEMA**

Ao abordar o tema da relação entre cinema e educação, é relevante conhecer um pouco sobre a origem da chamada sétima arte. Se quiséssemos datar o momento exato do surgimento do cinema, correríamos o risco de cometer um grande equívoco, pois várias são as situações que devem ser levadas em consideração. Conforme informações colocadas pela enciclopédia virtual do Portal São Francisco, indícios históricos revelam que o homem sempre teve necessidade de expressar, através de palavras e figuras, suas emoções, sendo “desenho e a pintura foram as primeiras formas de representar os aspectos dinâmicos da vida humana e da natureza, criando narrativas através de figuras” (disponível em <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/historia-do-cinema/historia-do-cinema-1.php>, acesso em: 02 junho 2011)

Para compreender o cinema na atualidade, é importante observar a evolução cinematográfica. É possível pensar que, antes mesmo de serem conhecidas e exploradas e suas possibilidades artísticas e comerciais, o cinema se desenvolveu cientificamente. Os primeiros aparelhos construídos foram baseados no estudo publicado pelo inglês Peter Mark Roget, em 1824, o qual abordava o tema da Persistência da Visão em relação aos objetos do movimento, afirmando “... que o olho humano retém as imagens durante uma fração de segundo posterior ao momento em que elas desaparecem de seu ângulo de visão.” A partir dessa afirmação, vários cientistas se debruçaram na descoberta de meios capazes de aplicar o princípio de Roget. (<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/historia-do-cinema/historia-do-cinema-1.php> acesso em 02 junho 2011).

Neste contexto, nota-se que vários aparatos inventados desempenharam papel fundamental para a concretização e evolução do cinema, possibilitando a captação e reprodução da imagem em movimento, como o Fenacístoscópio<sup>4</sup>, Praxinoscópio<sup>5</sup>, Fuzil fotográfico<sup>6</sup> e a Cronofotografia<sup>7</sup>. Contudo, os aparelhos de maior destaque e

---

<sup>4</sup> Criado pelo francês Èmile Reynaud no ano de 1887, o aparelho projeta na tela imagens desenhadas sobre fitas transparentes.

<sup>5</sup> Criado pelo físico Joseph Antoine Plateau em 1832, através deste aparelho uma série de imagens fixas dão ilusão de movimento.

<sup>6</sup> Criado pelo fisiologista francês Étienne-Jules Marey em 1878, o aparelho é um tambor forrado por dentro com uma chapa fotográfica circular.

conhecimento do público foram o Cinetoscópio, criado por Thomas Edson, em 1890, e o Cinematógrafo, dos Irmãos Lumière, em 1895. No cinescópio os filmes não eram projetados em uma tela, mas no seu interior. Estas imagens só poderiam ser vistas por um espectador de cada vez. A partir do aperfeiçoamento do cinescópio, surge o cinematógrafo, uma espécie de ancestral da filmadora, movido á manivela, utilizando negativos perfurados, substituindo várias máquinas fotográficas para registrar o movimento. Através do cinematografo também foi possível a projeção das imagens para o público.

Todos esses inventos foram decisivos para que o cinema pudesse se desenvolver, tornando possíveis os movimentos através da sucessão de imagens, aproximando-as da forma mais real imaginável. Sendo assim, na medida em que as tecnologias foram possibilitando o que se conhece por cinema, percebe-se que o ser humano vem demonstrando uma preocupação muito grande em relação à imagem em movimento e o som.

## **2.1 OS GÊNEROS CINEMATOGRÁFICOS**

Conforme Moccelin (2009) é possível alegar que “o cinema surgiu no final do século XIX em decorrência do avanço científico e do aperfeiçoamento das técnicas de projeção de imagens empreendidas por diversos cientistas” (p.9). Conforme o autor, os irmãos Lumiéri são considerados por muitos como os inventores do cinema. Ainda que não tenham sido os pioneiros no desenvolvimento das técnicas para a criação do movimento de imagens, foram os primeiros a usar publicamente o cinematógrafo, popularizando o cinema mudo.

A primeira exibição pública das produções dos irmãos Lumière, foi em 28 de dezembro de 1895, no Grand Café. As primeiras produções eram rudimentares, filmadas ao ar livre e em geral, mostravam tipos de documentários curtos que tratavam da vida cotidiana, o que causou o desprezo do mundo acadêmico e intelectual, no

---

<sup>7</sup> Criado por Étienne-Jules, em 1887, a cronofotografia, é uma fixação fotográfica de varias fases de um corpo em movimento.

entanto, teve grande aceitação popular. Contudo, para o Mocellin (2009), foi justamente este assentimento público do cinema que impulsionou sua utilização com outros objetivos, como por exemplo, a política e também, como suporte para a educação de massas. A partir dessa exibição, o cinema foi se desenvolvendo, melhorando técnicas já existentes e originando as mais variadas formas de representação do cotidiano humano. Dessa maneira, surgem os primeiros gêneros do cinema, que consistiam de pequenos documentários e ficções.

O gênero documentário tem como característica principal colocar câmeras em lugares fixos e registrar tudo o que está em sua frente, como a coroação de Czar Nicolau II em Moscou, considerada a primeira reportagem cinematográfica. Assim, a linguagem cinematográfica se desenvolveu, criando estruturas narrativas.

Com o recesso do cinema europeu durante a 1ª Guerra Mundial, as produções de filmes concentram-se em Hollywood, na Califórnia, onde surgem os primeiros grandes estúdios. Em 1912 Mack Sennett, o maior produtor de comédias do cinema mudo, que descobriu Charles Chaplin e Buster Keaton, instala a sua Keystone Company. No mesmo ano, surge a Famous Players e, em 1915, a Fox Filmes Corporation.[...]A década de 20 consolida a indústria cinematográfica americana e os grandes gêneros- Western, policial, musical e, principalmente, a comédia, todos ligados diretamente ao estrelismo.(disponível em; <<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/historia-do-cinema/historia-do-cinema-1.php>> acesso em: 23 de julho 2011.

Já a primeira narrativa de ficção, foi elaborada e montada pelo americano Edwin Porter, em 1902. Dentre as produções destacam-se: Vida de um bombeiro americano, de Edwin Porter (1902), e O grande roubo do trem de Luís Buñuel (1903), o primeiro grande clássico do cinema americano. O filme inaugura o western e marca o começo da indústria cinematográfica (<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/historia-do-cinema/historia-do-cinema-1.php>acesso, acessado em 23 de julho 2011).

Outro gênero que merece destaque é a comédia, este por sua vez procura sempre provocar o riso entre os seus espectadores, sendo desta forma um dos gêneros mais apreciados pelo público em geral.

Como coloca Nogueira (2000), a comédia,

tende fazer ressaltar as fragilidades do ser humano: o vício, a negligência o pampa a presunção ou a sensatez[...]pela sua carência de seriedade, capaz de

descobrir em qualquer tema ou personagens o pretexto para o riso e o escárnio (NOGUEIRA, 2000, P.20).

Temos ainda os filmes de terror, que segundo Nogueira (2010), estes procuram sempre provocar alguma espécie de efeito emocional no espectador como medo, choque, levando o seu espectador as mais diversas reações, como fugir com o olhar, gritar estridentemente, reações estas que envolvem, o espectador na trama. Estes filmes têm em comum o desequilíbrio e a transgressão do real, como exemplo, podemos citar o filme Frankenstein (1931) de James Whale e o do Gorila King Kong (1976), de Peter Jackson. Já, em filmes de aventura, na maioria das vezes, os personagens principais aparecem como heróis que enfrentam perigos e obstáculos para atingir seus objetivos, atraindo diversas faixas etárias de público, de todas as classes sociais. Ainda, temos o gênero de filme policial que se apresenta com cenários sombrios e cenas de crime e violência (<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/historia-do-cinema/historia-do-cinema-1.php> acesso, acessado em 23 de julho 2011).

O filme de guerra é um gênero cinematográfico que se destacou sobre tudo na Segunda Guerra mundial entre os países envolvidos no conflito, principalmente os Estados Unidos, tendo como objetivo principal levantar o ânimo do país, procurando através deste gênero de filme destacar suas razões de estar na guerra e criticar as eventuais razões do inimigo. Uma parte deste gênero de filme tenta mostrar apenas o lado das explosões, tiros e mortes, e uma outra parte nos convida a refletir sobre o mundo, sobre a forma em que o homem vem agindo, sobre as guerras que ainda fazem parte do dia a dia de muitas pessoas (<<http://www.pt.wikipedia.org/wiki/Cinema> acessado em 14 de julho 2011).

Assim, foram sendo consagrados os vários gêneros como, ficção, comédia, terror, policial entre outros, exibidos das mais diversas formas através do cinema falado ou musical. Este último se caracteriza por roteiros musicais que mesclam danças, cantos e músicas, o que representou um grande marco na história do cinema. O gênero drama por sua vez surge com a literatura e com o teatro, o drama vem referido ao modo dramático, composto juntamente com o lírico e o épico.

Conforme Nogueira (2010), o filme drama procura sublinhar a seriedade dos fatos, seu objeto é o ser humano comum normal, em situações quotidianas, que causam

grandes polemicas sociais. O drama aborda portanto a vivencia mais comum do sujeito vulgar, mas explorando as suas consequências, emocionais mais inusitadas e profundas.

Ainda conforme o autor,

Aproximar o drama de um registro objetivo e analítico, ainda que, frequentemente crítico procurando efeitos de realismo, de reflexão e de problematização acerca da sociedade e das suas normas e valores, bem como acerca do lugar do individuo, das suas errâncias ou das suas tensões.” (NOGUEIRA, 2010 p. 23).

Contudo, a presente pesquisa busca observar o tipo de filme que traz contribuições históricas, sendo este muitas vezes nomeado como épico.

Segundo Nogueira (2010),

O filme épico aborda grandes questões que são colocadas como pano de fundo dos grandes acontecimentos. O heroísmo, a coragem e a superação são exigidas a cada momento aos protagonistas. No final, o desfecho acabará por se revelar como lendário, em muitos casos resultando de um martírio ou sacrifício derradeiro. A grandiosidade total e a perseguição do absoluto torna-se uma premissa narrativa e estética. Uma batalha decisiva acabara por ser travada em que o destino de um povo e o destino de um individuo se tornarão indistinguíveis, através da libertação da opressão ou da conquista do futuro” (NOGUEIRA, 2010, p.44).

Neste gênero, a história do filme se baseia em torno de um herói ou de um povo, tratando de fatos históricos, pois, é através destes, que podemos enriquecer nossas aulas de história.

### **3 O ENSINO DE HISTÓRIA**

Educar é um verbo que perpetua em nossas escolas. Contudo, o ensino, elemento fundamental para a transformação dos seres humanos, está sendo abalado, tendo em vista as dificuldades que cercam nossas instituições escolares, tanto no âmbito social, cultural, quanto econômico. A escola desempenha um papel forte na sociedade, pois ela tem o poder de modificar comportamentos e atitudes, por ser uma importante formadora de opiniões. E só uma educação de qualidade, que tenha o ser humano e suas realizações como eixo central, pode nos fazer, como nação, dar o salto qualitativo a que tanto aspiramos, por meio da qualificação de nossos jovens.

No atual contexto educacional, uma das grandes preocupações é em relação ao ensino da história. É nela que o educando encontrará respostas para suas mais variadas indagações, sejam elas pessoais ou sociais, uma vez que a história se ocupa na compreensão do indivíduo, nos diferentes tempos e espaços, sendo antes de tudo uma prática social, construída na vida real por homens e mulheres. Porém, nota-se a dificuldade em fazer o aluno ater-se aos conteúdos propostos. Essa é uma constatação de vários autores, como o Zaslavsky e um aspecto importante nessa questão são as dificuldades em tratar com conceitos abstratos, envolvendo basicamente um tempo passado.

Para Zaslavsky (2006), no ensino de história é preciso levar em consideração o conhecimento prévio dos alunos e que é a partir dele que criarão ferramentas de assimilação para a compreensão de conteúdos históricos. A autora ainda coloca que a repetição da informação contida nos livros didáticos, não é suficiente para a compreensão dos fatos históricos, pois se trata do estudo do passado, um passado não vivido pelo aluno, tornando-o algo muito complexo.

Diariamente percebe-se, por parte dos educadores, uma constante busca na tentativa de melhorar o ensino de história nas escolas em que atuo tendo em vista o importante papel que está desempenha na formação do educando. Conforme Brodbeck (2009),

o ensino da história deve contribuir para a formação de cidadãos conscientes da importância de sua participação social, preocupados em resgatar e respeitar o patrimônio histórico. E diz ainda que o aluno deve sentir-se “um sujeito histórico, pois dessa forma o ensino da história teria um papel formativo para uma cidadania crítica e atuante. (BRODBECK, 2009, P. 20)

Notamos que o autor reforça o ensino da história como uma grande oportunidade para que os estudantes desenvolvam o senso crítico pois existem diferentes interpretações sobre o mesmo período, ou evento histórico. O aluno deve ser capaz de olhar esses conteúdos e construir novas questões diante de determinados temas, se posicionar a favor ou contra um determinado tema, lembrando que os argumentos devem ser sempre baseados em leituras e pesquisa. Ter espírito crítico não significa criticar a tudo e a todos, mas sim trata-se da possibilidade de fazer escolhas conscientes.

Circe Bittencour colabora com essa concepção em sua obra “O Saber Histórico na Sala de Aula” (2009), na qual a autora declara que

(...) a História deve contribuir para a formação do indivíduo comum, que enfrenta um cotidiano contraditório, de violência, desemprego, greves, congestionamentos, que recebe informações simultâneas de acontecimentos internacionais, que deve escolher seus representantes para ocupar os vários cargos da política institucionalizada. (BITTENCOUR, 2009, p.20).

Portanto, à escola cabe um papel relevante na formação do educando, podendo mudar sua visão de mundo, mostrando valores e práticas sociais, mas também aliená-lo às situações como desigualdades sociais, dependendo de como o processo de ensino-aprendizagem é conduzido. Assim, pode-se dizer que o ensino de história é fundamental para perceber a dinâmica da vida, pois é através dela que se percebe como o ser humano vivia, para se compreender a lógica da vida de hoje,

Ferreira e Franco (2009), também seguem esta linha de pensamento ao afirmar que a disciplina de história,

...tem um papel de ensinar a refletir e a ler o mundo a partir de uma orientação histórica. Contribui na medida em que ajuda os alunos a entenderem noções como o tempo, as permanências, as mudanças, o contexto e, a partir disso, serem capaz de selecionar e criticar as informações do seu dia a dia. (FERREIRA e FRANCO, 2009, p. 104).

Deste modo, quando falamos em ensino da história não podemos nos esquecer da importância que o professor tem neste processo. Este tem um papel importante e fundamental na formação do aluno, principalmente no que se refere à diferenciação entre informação e educação. O aluno tem diariamente várias fontes de informação como, televisão, rádio, revistas, jornais, o cinema, internet, entre tantas outras, passando a falsa ideia que não precisa-se mais do professor. Mas é justamente nesse momento que o educador se torna muito importante, transformando toda essa avalanche de informações em educação. Cabe a ele desenvolver o “velho” e bom espírito crítico entre os alunos.

### **3.1 – MÍDIAS E ENSINO DA HISTÓRIA**

No entanto, não basta apenas repassar conteúdos, é preciso que estes se tornem significativos para a construção do conhecimento. O momento histórico que estamos

vivendo, marcado pelas constantes mudanças tecnológicas e científicas, como educadores não podemos ficar alheios a estas transformações, pois de acordo com o professor e doutor em filosofia e história da educação José Carlos Libâneo, na revista Geografia publicado pelo FNDE em 2011, salienta que essas transformações “se inserem na vida das pessoas provocando mudanças econômicas, sociais, políticas, culturais, afetando também as escolas e o exercício profissional da docência.” (p. 46)

A escola não pode desconsiderar ou negar a presença das mídias no cotidiano dos alunos, as novas tecnologias fazem parte do mundo da escola do educando e do educador, vivemos numa sociedade movida pela informação.

Libâneo (2011) afirma ainda que, diante dessas mudanças

o professor não pode ignorar tecnologias como a televisão, o vídeo, os veículos de informação, de comunicação, de aprendizagem e de lazer, porque há muito tempo o professor e o livro didático deixaram de ser as únicas fontes de conhecimentos. (LIBÂNEO, 2011, p. 46).

Porém, vale lembrar que a maioria das tecnologias podem ser usadas como instrumento de domínio ou de emancipação, podem fortalecer os trabalhadores ou ainda ser usados pelo capital como poderosos instrumentos de dominação. A televisão é um exemplo disso, por ser considerada, hoje, o principal meio de comunicação, uma vez que atinge o maior número de pessoas de todas as classes sociais e também é o meio de comunicação que mais influencia “...por transmitir de forma muito eficaz informações de diferentes realidades socioespaciais, proporcionando o contato entre regiões distintas e culturas diversas, por meio de suas imagens e sons” ( BASTOS, p.47, 2011)

Portanto, o professor, ou seja, a escola como um todo precisa observar o que está acontecendo nos meios de comunicação e trazê-la para a sala de aula, para discuti-la com os alunos ajudando-os para que percebam os aspectos positivos e negativos das abordagens sobre cada assunto, evitando desta forma que o aluno se torne refém dos meios de comunicação. Para tanto, cabe ao professor selecionar os programas e documentários e relacioná-los com o conteúdo programado. Dessa forma o professor poderá

...buscar programas a que os alunos assistem e tentar relacionar os mesmos com os conteúdos trabalhados, promovendo debates e discussões que possam esclarecer dúvidas e questões relacionadas ao dia a dia, trazendo ‘a televisão a que a família assiste’ para que não nos distanciemos da realidade dos educandos”. (BASTOS, p.48, 2011)

Bastos faz um alerta sobre o uso indevido de programas televisivos em sala, uma vez que a grande maioria dos educadores partem do pressuposto equivocado de que a televisão manipula a consciência das pessoas por veicular programas de baixo nível cultural, informativo e estético. Assim, segundo Bastos (2011),

...o professor tem que saber criticar e buscar informações positivas que a televisão passa para a sociedade, trazendo para a sala de aula toda a sua complexidade e não apenas as críticas negativas, explorando os diversos usos e seus conteúdos. (BASTOS, 2011, p. 48).

Uma forma dinâmica de ensinar história é através do uso de obras cinematográficas, pois o professor precisa estar sempre bem informado para buscar novos meios de aprendizagem e tornar as aulas mais prazerosas e completas. Em artigo publicado na revista Geografia, pelo FNDE em 2011, Bastos salienta que “dentre esses recursos, os audiovisuais podem atingir maior êxito no aproveitamento dos mecanismos sensoriais, obtendo-se também maior retenção dos conhecimentos aprendidos na memória” (BASTOS, 2011, p.46)

A Declaração de Bastos deixa claro que é preciso usar os meios midiáticos a favor da educação, para tanto não basta usar estes meios como mera formalidade, pelo simples fato de usar. A educação para as mídias é bem mais do que isto, é preciso antes de tudo que se tenha consciência de seu uso, é necessário que educador e educando adquiram a “...capacidade de analisar e avaliar criticamente as mensagens transmitidas em tudo que lemos, ouvimos e assistimos” (MOCELLIN, 2009, p.35).

O professor deve buscar no campo das tecnologias, meios que motivam os alunos a participar das aulas, superando desta forma à velha “educação bancária” dando espaço a uma educação em que educador e educando façam parte da construção do conhecimento, caso contrário, a escola se torna um lugar com pouco atrativo, pois em casa, a maioria dos educandos, têm acesso a Internet, filmes vídeo games, jogos educativos entre outros, que com certeza para ele é muito mais interessante do que ir até a escola.

Portanto, o uso das mídias na educação, especialmente na disciplina de história, pode ter um impacto muito significativo na formação crítica do educando, uma vez que, alcançado a alfabetização crítica da mídia, dá aos alunos poderes “...para que possam ampliar sua participação na sociedade e promover a democracia e a justiça social” (MOCELLIN, 2009, p.35).

Assim, é possível afirmar que a escolha de filmes para a disciplina de história deve ser criteriosa, pois “o filme é uma fonte em potencial e, por isso, deve ser objeto de crítica e avaliação.”( FERREIRA e FRANCO,2009, p. 127)

#### **4 UTILIZANDO O FILME EM SALA DE AULA**

Para trabalhar o filme com os alunos sempre é necessário que o professor planeje anteriormente e decida alguns pontos fundamentais como: se vai assistir ao filme todo ou não. O ideal é que o vejam na íntegra e caso não seja possível, a solução é selecionar os trechos mais adequados para o trabalho. Isso exige explicações que deem sentido aos recortes apresentados. Outro ponto importante é fornecer aos alunos uma ficha técnica do filme como tema, diretor e ano. Também é pertinente expor ao aluno que o filme trata de representações da realidade, mas não é realidade e sim uma visão particular do roteirista e do diretor, que se baseiam em fatos históricos.

Também é interessante que o professor prepare um roteiro de questões ou elementos em que o aluno deve observar, como conflitos entre o tema e os personagens. Isto ajudará ao aluno construir uma leitura sobre a obra, mas é necessário que tenhamos cuidado em relação ao roteiro, este não deve invadir o espaço do aluno, mas deverá fornecer ferramentas para que ele próprio possa construir suas próprias conclusões, independente do roteiro.

Outro ponto fundamental que deve ser abordado pelo professor antes de passar o filme é fazer o contexto histórico, preparar o aluno, abordando vários temas pertinentes ao filme. O aluno deve ter ciência e clareza a que o filme se refere, que fatos históricos estão sendo retratados.

A exibição de filmes sempre é uma opção muito interessante para usar na sala de aula, pois a imagem é um dos mais importantes meios de comunicação, e no momento

em que o aluno visualiza uma imagem, ele estará em contato com uma nova maneira de pensar e entender a história. Ainda, através do recurso audiovisual, ele memorizará o conteúdo com muito mais facilidade e eficácia do que somente com a explicação do professor. O cinema leva o aluno a uma “viagem”, através dos seus sons e cenários, fazendo um elo entre uma representação fílmica do passado e o presente.

Após ter assistido o filme, o professor deverá levar o aluno a refletir e discutir o tema, fazendo uma crítica profunda. Se o professor não abordar os pontos mencionados anteriormente, ou pelo menos alguns deles, a exibição do filme na aula não passará de uma simples sessão de pipoca, um tapa “buraco”, na falta de preparo para a aula.

Ainda é interessante que o professor faça uma avaliação com seus alunos após o filme, seja esta através de produções textuais, teste oral, ou através do desenho ou outras formas de avaliação. Abaixo, busca-se apresentar dois exemplos de como os filmes pode ser trabalhados nas aulas de história.

#### **4.1 1492- A CONQUISTA DO PARAÍSO, DIREÇÃO DE RIDLEY SCOTT (1992)<sup>8</sup>**

O filme trata da história da viagem de Cristóvão Colombo, navegador que acreditava chegar as Índias, contornando o mundo. Sem apoio financeiro de Portugal, o navegador foi buscar apoio na Espanha e associou-se com os irmãos Pinzon, recebendo ainda uma ajuda dos reis católicos Fernando de Aragão e Isabel de Castela. O navegador partiu do Porto de Palos em três de agosto de 1492 com uma nau (Santa Maria) e duas caravelas Pinta e Nina. ([www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?categoria=9](http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?categoria=9)).

##### **4.1.1 CONTEXTO HISTÓRICO DO FILME**

---

<sup>8</sup> Lançamento: 1992 – França, Espanha, EUA, Inglaterra. Elenco: Gérard Depardieu, Sigourney Weaver, Armand Assante, Ángela Molina, Fernando Rey, Tchéky Karió. Duração: 155 minutos. Gênero: Drama.

O filme trata da expansão marítima liderada por Portugal e Espanha entre os séculos XV e XVI, sendo um dos mais importantes acontecimentos na passagem da Idade Média para a Idade Moderna. Para entender o contexto em que o filme se insere, é necessário que seja feito um estudo das transformações que ocorreram na Europa, na Baixa Idade Média (Século XII ao XV), durante a transição do feudalismo para o capitalismo, o desenvolvimento do comércio e a ascensão da burguesia à busca incessante do poder e da riqueza.

Primeiramente a expansão marítima visava somente atingir as Índias, terras das valiosas especiarias. Com a conquista da Constantinopla em 1453, os preços das especiarias orientais elevaram-se bruscamente e levou os europeus a buscarem novos caminhos para as Índias. Foi nesta busca de novos caminhos que o navegador acreditava que chegaria as Índias contornando o mundo, ou seja, navegando do oriente para o ocidente. No entanto ele chegou até o continente americano nas Ilhas Canarias, atual São Salvador, achando que teria chegado até as Índias. Após a primeira viagem ele realizou mais quatro viagens até o continente americano tentando encontrar os mercados Indianos. Quando em 1492 as naus de Colombo chegaram até as terras americanas, estas já estavam habitadas por milhares de indígenas, um povo com sua cultura própria. Isso foi uma grande conquista para os europeus, já para os indígenas, foi uma invasão, sendo que seu povo foi escravizado e massacrado.

#### 4.1.2 RELAÇÃO COM O CONTEÚDO

Os principais conteúdos que devem ser abordados com os alunos antes de passar o filme, 1492- Conquista do Paraíso são a passagem do feudalismo para o capitalismo, o comércio das especiarias, enfatizando o monopólio dos ricos comerciantes de Genova e Veneza que recebiam os produtos pelo Porto de Constantinopla, o desejo da burguesia em enriquecer, o interesse da igreja católica em expandir sua religião, o massacre dos índios, a exploração dos recursos naturais, principalmente do desmatamento.

Após assistir o filme é interessante que se questione aos alunos que se o filme fosse feito pelos índios, Colombo seria um herói ou um vilão? Para quem as grandes navegações marítimas foram grandes conquistas, houve um povo prejudicado com as grandes navegações?

## 4.2 LUTERO, DIREÇÃO DE ERIC TILL (2003)<sup>9</sup>

O filme retrata a vida de Martinho Lutero um jovem alemão, que após quase ter sido atingido por um raio acreditou ter recebido um chamado divino, e por isso juntou-se a um mosteiro. Após ter sido ordenado sacerdote foi enviado para Roma para conhecer de perto o centro do catolicismo. Tomando conhecimento da forma como a igreja católica explorava seus fiéis, Lutero se manifestou contra as atitudes da igreja, afixando suas 95 teses na porta da igreja de Wittenberg, nas quais fazia duras críticas às atitudes da Igreja. Para não ser julgado no tribunal da inquisição, Lutero, com a ajuda do Príncipe Frederico III passou por muito tempo escondido nos arredores da universidade, período este que ele dedicou para transcrever a bíblia do latim para o idioma alemão, pois acreditava que a bíblia deveria ser lida e interpretada por todos os fiéis e não somente pelo clero (<http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?categori=9>).

### 4.2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DO FILME

O filme “Lutero” se insere no contexto da Reforma Religiosa que ocorreu no século XVI. A reforma religiosa foi a quebra da unidade do pensamento cristão ocidental. No início dos tempos modernos a Igreja Católica foi vítima de várias críticas sociais como o comportamento imoral dos sacerdotes e o clima de corrupção do clero.

Foi neste clima de descontentamento que surgiu o Monge alemão Martinho Lutero (1483 – 1546). Lutero criticava algumas atitudes da Igreja como a venda de indulgências, de relíquias sagradas e, ainda criticou muito a ignorância do clero. Lutero defendia que a salvação do homem seria pela fé em Deus e não através da compra de indulgências e relíquias. O pensamento de Lutero se chocou com o que a Igreja Católica pregava. Lutero afixou 95 teses na porta da igreja de Wittenberg e esta atitude foi o ponto decisivo para que ele fosse expulso da Igreja Católica. Com a saída de Lutero da Igreja Católica ele fundou a Igreja Luterana e logo foram surgindo outras tantas como o Calvinismo e a Anglicana com diferentes ideologias. A reação da Igreja Católica foi a Contra Reforma.

---

<sup>9</sup> Lançamento: 2003 (Alemanha, EUA). Elenco : Joseph Fiennes, Alfred Molina, Bruno Ganz, Jonathan Frith. Duração: 112 minutos. Gênero: Drama.

O filme também mostra um sangrento conflito que ocorreu entre católicos e protestantes, foi um verdadeiro massacre. Após este conflito que ficou conhecido como “Guerra Santa”, Lutero pode presenciar os estragos, onde jamais admitiu que o fato ocorrido fosse em consequência do que ele pregava, pois ele dizia que suas ideologias estavam embasadas no amor de cristo e não em violência e morte. Foi neste momento em que Lutero conheceu a freira Katharine Von Bora, que leu todos os seus escritos e veio para conhecê-lo pessoalmente, mas a relação dos dois foi muito além, eles se casaram e tiveram filhos. Após o casamento, Lutero pregou seus entendimentos por mais dezesseis anos e morreu em 1546 aos 65 anos de idade.

#### 4.2.2 RELAÇÃO COM O CONTEUDO

Antes de passar o filme Lutero em sala de aula é interessante que o professor trabalhe os seguintes temas: causas da reforma religiosa, a biografia de Martino Lutero, a quebra da unidade cristã, o surgimento de novas igrejas, o interesse da burguesia na expansão das ideias das novas igrejas e a Contra Reforma, trabalhando a relação criação e reduções jesuíticas com a Contra Reforma.

O filme Lutero relata um tema bem complexo a ser discutido pois, no Brasil a maioria da população faz parte do catolicismo e, para abordar o tema deve-se trabalhar também a religião na atualidade, principalmente a católica e a Luterana, não deixando de mencionar o vasto numero de religiões que temos hoje no Brasil e no mundo.

### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização de várias leituras e do estudo acerca das questões que se referem ao ensino da história, sua importância no processo de aprendizagem, é possível fazer algumas afirmações e indagações sobre a mesma. Para a afirmação da hipótese levantada foi necessário buscar subsídios em escritores e teóricos consagrados na área pesquisada, os quais marcaram presença indispensável para a veracidade e seriedade do trabalho realizado. A partir das contribuições dos teóricos pode-se ter um conhecimento histórico do ensino da história, e a importância do uso das tecnologias no processo de ensino aprendizagem.

Partindo desse estudo verificou-se que um dos maiores fatores responsáveis pela deficiência da qualidade de ensino do ensino da história é a falta de uma proposta

concreta e eficiente baseada no uso de tecnologias, especialmente na utilização de obras cinematográficas para o embasamento teórico e prático do trabalho do professor de história, pois sabe-se que a história amplia, modifica e constrói o ser humano, e é a escola e o professor em especial que deve proporcionar isso ao educando, oferecendo-lhe meios que lhe deem acesso a essa cultura. Ainda, cabe a escola proporcionar oportunidades para que o educando seja construtor de seu conhecimento agindo como sujeito construtor e não apenas como mero receptor.

Nesta perspectiva a escola e professores são indispensáveis na atuação para a formação do ser humano crítico; para tanto é preciso ter-se o cuidado na escolha dos materiais e métodos para que os objetivos propostos sejam alcançados. Ensinar história com obras cinematográficas, torna as aulas bem mais prazerosas, os alunos sentem-se motivados, dispostos a aprender um vasto conteúdo para terem maior entendimento do filme. Ainda, após estudo realizado acerca do ensino de história, através de vários métodos de avaliação, constatei que ensinar história com filmes, além de ser mais prazeroso, atrativo, dinâmico, é menos cansativo que somente aulas teóricas, há maior aprendizagem. Portanto, é interessante que o professor, sempre que possível utilize filmes em suas aulas.

Em síntese, pode-se afirmar, após estudos realizados, que o ensino de história, enquanto processo histórico, enquanto prática social, tem suas implicações positivas no desenvolvimento integral do ser humano. Pois, sua prática constante acarretará ações modificadoras despertando a criticidade e a criatividade do educando, tão necessários para a construção de uma sociedade mais justa e feliz.

Após todas as colocações feitas é possível afirmar que, ainda existe muita coisa para ser explorada nessa área, principalmente quando se refere a questões ligadas ao ensino. Temos obras cinematográficas riquíssimas esperando pelas mãos criativas de um educador comprometido com as questões do ensino de história. Por isso, este trabalho não está concluído, podendo ser objeto de ampliação, discussão ou até contestação para quem assim o considerar.

## **BIBLIOGRAFIA**

BASTOS, Almir Pereira. GEOGRAFIA, Pedagogia 2.0: Google Earth, **Música e Cinema em Sala de Aula**. P. 44 a 50. Ministério da Educação FNDE 2011.

BRODBECK, Marta de Souza Lima: **O Ensino de História: Uma processo de Construção Permanente**. 1ª edição: Módulo: Curitiba, 2009.

FERREIRA, Marieta de Moraes. RENATO Franco: **Aprendendo História: Reflexão e Ensino**. São Paulo: Editora do Brasil, 2009.

FONSECA, Selva Guimarães: **Fazer e Ensinar História**: Belo Horizonte: Dimensão 1ª edição: 2009.

MOCELLIN Renato: **História e Cinema: educação para as mídias**. São Paulo: editora do Brasil, 2009.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. CAINELLI, Marlene: **Ensinar História**: 1ª edição 2010. Scipione: São Paulo.

KARNAL LEANDRO,(org). **História na sala de aula, conceitos, praticas e propostas**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

Disponível em <<http://www.pt.wikipedia.org/wiki/Cinema>> Acesso em:14 julho.2011.

Disponível em <<http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/PeterMar.html>> Acesso em :20 junho.2011.

Disponível em<[www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?categoria=9](http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?categoria=9)> acesso em: 23 de julho. 2011.

Disponível em:<<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/historia-do-cinema/historia-do-cinema-1.php>> Acesso em: 10 junho .2011.

ZASLAVSKY.S.Susana. Aprendizagem em história e a construção do conhecimento histórico. disponível

em:<[http://www.unirevista.unisinos.br/\\_pdf/UNIrev\\_Zaslavski.pdf](http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Zaslavski.pdf)> acessado em 07 setembro.2011.

NOGUEIRA Luís. Gêneros Cinematográficos. disponível

em:<[http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/nogueira-manual\\_II\\_generos\\_cinematograficos.pdf](http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/nogueira-manual_II_generos_cinematograficos.pdf)> acessado em: 06 de setembro.2011.